

## Ceia dos cardeais

• Quarta-feira, Luís Eduardo entrega o cargo a FH e vai almoçar no gabinete de ACM, aonde mais tarde chegaria Sarney. O PMDB resolve também, atrasado, rebelar-se contra Serjão, em almoço na casa de Michel Temer.

Na casa de Michel, Luiz Carlos Santos radicaliza:

— Só nos resta a demissão coletiva.

— Calma, vamos ouvir os demais — pondera Geddel Lima.

— É a nossa chance de destruir o Serjão para que ele não nos destrua em 98.

Começam as consultas. Primeiro, ligam para Sarney no gabinete de ACM. Ele fica reticente, mas avisa aos pefelistas que a coisa estava feia do outro lado. Íris, o segundo consultado, aceita sair. Eliseu também. Catão é contra. Luiz Carlos Santos reage:

— Nem nesta hora, quando o próprio Fernando Henrique diz que não vai demitir ninguém, esse Catão se arrisca a pedir demissão. Geddel Lima rebate:

— Tem alguma coisa errada. Eu nunca vi tanta coragem no Luiz Carlos Santos como agora. Confessa aqui para nós, o Fernando Henrique está por trás dessa sua bravata, não? É a forma de ele se livrar do PMDB.

A demissão coletiva dos ministros do PMDB morreu ali.